

PIONEIROS



Renato da Motta Andrade

Acerto na escolha do caminho a seguir

Arquivo Pessoal

BIANCA CHIAVICATTI

ESPECIAL PARA O CORREIO

Brasília ainda era mito para a maior parte dos brasileiros em 1961. Na cidade mineira de Ubá, ambulantes vendiam vidrinhos cheios de uma areia vermelha que diziam ser a poeira da nova capital. Na política, os rumores sobre o retorno da capital federal para o Rio de Janeiro ganhavam força na figura do presidente Jânio Quadros. Mas Renato da Motta Andrade, 78 anos, há tempos planejava iniciar uma vida nova em outra cidade, que poderia ser Belo Horizonte, Rio de Janeiro ou Brasília.

“Ele estava cansado de trabalhar para os familiares, porque a maior parte dos clientes em Ubá eram parentes”, conta a esposa, Célia Queiroz de Andrade. “Como professora, Brasília para mim era a melhor opção”, completa. A mineira explica que na década de 60 os diplomas de magistério eram específicos para cada estado, ou seja, o de Minas Gerais só era aceito em Minas Gerais. “Mas no Distrito Federal isto não existia, qualquer diploma do país servia”, afirma.

Eram os últimos meses de 1961. Renato, na ocasião, trabalhava com a venda de fumo no Paraná, Rio de Janeiro e Espírito Santo, representando a empresa Zizinho Motta e Cia. Antes disso, já havia trabalhado em um armazém e na abertura de estradas no interior de Minas Gerais. Os dois



negócios foram bem sucedidos.

O primeiro tinha clientela garantida no Rio de Janeiro, que comprava muita mercadoria de outros estados para abastecer o mercado interno. O segundo rendeu a ele e ao sócio e cunhado José Pires da Luz algum sucesso. “Tínhamos um trator e com ele abríamos as estradas, serviço raro na época”, conta. Mas a sociedade terminou sendo desfeita porque Pires optou por iniciar carreira política.

A cada negócio encerrado, a vontade de dar um rumo diferen-

te a sua vida crescia. A visita do amigo de infância, Wilson Antônio de Andrade, intensificou o sentimento. Dono da Casa do Atleta, Wilson já vivia em Brasília há algum tempo e dizia que o futuro estava aqui. Sem muito esforço, Andrade foi rapidamente convencido a acompanhar o amigo numa visita breve ao recém inaugurado Distrito Federal.

O meio de transporte que os trouxe para cá foi a mesma camionete que Renato usava para a entrega do fumo. A imagem da nova capital era impressionante.

“Os prédios da Esplanada pareciam flutuar no meio na terra vermelha”, conta. “Todo o comércio da cidade, que se concentrava na W3 Sul, era percorrido à pé em pouco tempo”, completa.

Em poucos dias na nova capital do Brasil, Andrade já sabia que negócio iniciaria aqui. “Não havia nenhuma loja de rações, adubos e outros produtos para criação de animais e agricultura no Plano Piloto”, diz. “Por outro lado, este tipo de mercadoria não era muito caro e havia muitas chácaras nos arredores da cidade”.

NA 309 SUL, A CASA RENATO FAZIA PROMOÇÕES DANDO PINTOS E PEIXES EM SACOS PLÁSTICOS PARA ADOLESCENTES, PARA CHAMAR A ATENÇÃO DOS PAIS

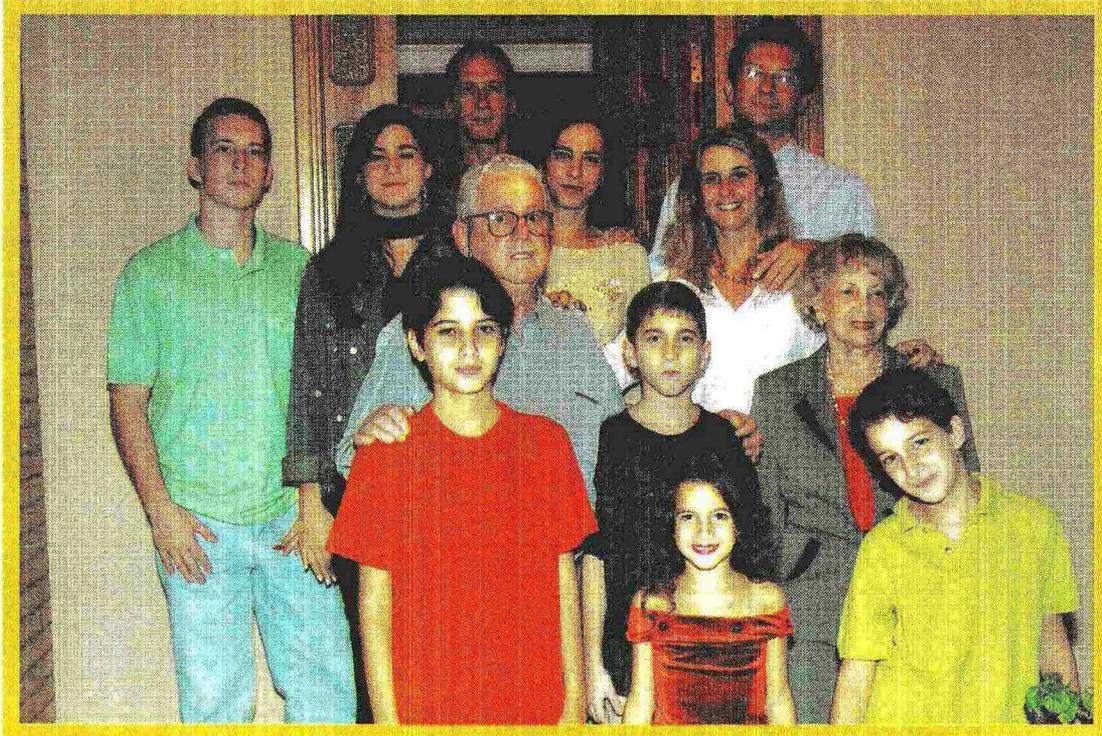
Adubos, rações e sementes

Na volta a Ubá, Célia não se opôs à decisão do marido, que veio antes para organizar a abertura da loja. Em Minas, com o filho de três anos, Francisco, Célia tentaria conseguir transferência para a

PIONEIROS

Cansado do negócio que mantinha em Ubá, o pioneiro rumou para Brasília onde rapidamente descobriu a que atividade se dedicar: uma loja de ração de animais e agricultura

EM BRASÍLIA, RENATO E A FAMÍLIA COMEMORAM A ESCOLHA DA NOVA CAPITAL



nova capital. "Recebi um telegrama do prefeito dizendo que haveria um concurso para professores que quisessem trabalhar em Brasília", revela. "As provas seriam feitas em maio de 1962, então estava tudo certo, não ficaria sem trabalho", conclui.

Em Brasília, Andrade alugou dois quartos para morar, nos fundos de uma casa na 712 Sul. Os preços aqui não eram baratos e tudo tinha que ser pago adiantado porque as pessoas que vinham para cá não eram consideradas confiáveis, pois poderiam desistir de viver na cidade a qualquer momento. "Tive que pagar três meses adiantado", recorda-se.

A fama que Jânio Quadros ajudara a espalhar sobre Brasília, de que a cidade não se consolidaria como capital federal, interferia em qualquer tipo de negociação. Para comprar as mercadorias da loja, por exemplo, quase tudo tinha que ser pago à vista.

Depois de seis meses aqui, Renato optou por alugar uma loja na 309 Sul, que era composta por subsolo, térreo e sobreloja. O subsolo seria o local de armazenamento dos produtos, o térreo a loja e o primeiro andar abrigaria a pequena família. A pequena empresa se chamaria Casa Renato, porque este nome dava abertura a qualquer tipo de comércio, caso a venda de rações, adubos e sementes não desse certo.

Pintinhos em sacos

A entrequadra comercial da 309 Sul tinha poucas lojas abertas e a 308 nenhuma. Andrade comprava as rações de animais na Novacap. "Lembro-me que passava por dentro do Zoológico, que ainda não era fechado e tinha poucos animais, para che-

gar até a Candangolândia", recorda-se. O trajeto era feito de carroça. "As carroças ficavam em um ponto, como táxis, e eram alugadas", revela.

Fora a Novacap, não havia outro lugar para comprar mercadoria no Distrito Federal, seria preciso viajar. Seguindo exemplo do pai, que também era comerciante, Andrade foi ao Rio procurar fornecedores. "Quando falava que era de Brasília, logo descreditavam no pagamento da mercadoria e nós não tínhamos como comprar à vista", conta Célia. "Mas Andrade encontrou um senhor que resolveu ajudar após ouvir a nossa história e nos vendeu sementes de flores, verduras e outros produtos, tudo para pagar depois", completa. O senhor nunca se arrependeu da negociação, depois de anos ainda enviava presentes para a Casa Renato.

Andrade também foi a São Paulo, de onde passou a comprar pintos e pássaros. "Quando a Só Frango ainda era uma empresa de médio porte, vendíamos para eles cerca de 300 pintos por semana", afirma Andrade.

Em pouco tempo, a Casa Renato passou a ser visitada pelos estudantes que seguiam a pé em

direção às escolas da 908 Sul. "Eles paravam para olhar os pintinhos e peixinhos que colocávamos à mostra", diz Célia. O interesse dos adolescentes pelos animais deu a Andrade a idéia de distribuir pintinhos e peixinhos em sacos plásticos nos colégios como forma de atrair os pais dos alunos para a loja. "Eles queriam saber quem tinha dado aqueles animais e terminavam conhecendo a loja e, às vezes, tornando-se clientes", conclui Célia.

Festas juninas

A venda de produtos para criação de animais ia bem, mas foram as festas juninas realizadas na cidade que tornaram a Casa Renato popular, ajudando a família Andrade a se consolidar em Brasília. As festas juninas eram muito frequentadas e aconteciam ao ar livre, nas áreas que separavam as superquadras, onde depois seriam plantados os grandes gramados que vemos hoje. Ciente disso, Renato incluiu um novo produto no estoque da loja: bombinhas de São João. "Foi um sucesso", orgulha-se a esposa.

O concurso de Célia para as Escolas Reunidas, nome dado ao órgão que administrava as unidades de ensino em Brasília,

terminou sendo adiado para setembro de 1962. Antes disso, entretanto, a professora conseguiu uma vaga temporária na escola da 308 Sul. "Havia uma turma de adolescentes que faziam todos os professores desistirem daquela unidade, mas eu aceitei o desafio e terminei ficando até o final do ano na escola", afirma. "Depois do concurso, fui transferida para uma unidade na Metropolitana, perto do Núcleo Bandeirante, de onde guardo as melhores lembranças", conclui.

Em setembro de 1962, a Caixa Econômica colocou à venda a loja da 308 Sul e Andrade conseguiu comprar uma unidade, para onde a Casa Renato foi transferida e permanece até hoje. No segundo ano, a família comprou mais uma unidade.

Apostando sempre em Brasília e seguindo o conselho do pai de nunca se desfazer dos imóveis adquiridos, Andrade conseguiu comprar 26 imóveis depois de mudar-se para o Distrito Federal. A maioria foi adquirida até 1964, período em que a maioria da população do país não acreditava na consolidação da cidade, provocando a baixa nos preços dos terrenos.

“LEMBRO-ME QUE PASSAVA POR DENTRO DO ZOOLOGICO, QUE AINDA NÃO ERA FECHADO E TINHA POUCOS ANIMAIS, PARA CHEGAR ATÉ A CANDANGOLÂNDIA”

Raio X

Nome: Renato da Motta Andrade
Idade: 78 anos
Origem: Tocantins, Minas Gerais
Profissão: Comerciante
Esposa: Célia Queiroz de Andrade
Filhos: Francisco Queiroz Andrade e Maria de Fátima Queiroz Andrade
Netos: Renato, Natália, Ricardo, André, Vítor e Helena.